

CRIANÇA A BORDO



18/03 CRIANÇA A BORDO MÔNICA NOBREGA | 26/03 VIAJAR É UMA HISTÓRIA BRUNA TONI

Envie sua pergunta para viagem.estado@estadao.com

Mães francesas viajam melhor que eu e você

MÔNICA NOBREGA

Eu a saúdo do elevador seguida por duas crianças na faixa dos 8 anos. A menina e o menino no mesmo instante ganharam o espaço do lobby de um recém-inaugurado hotel chique de São Paulo, movidos a uma bagunça moderada que consistia em arrancar uma boneca de pano das mãos um do outro. Enquanto isso, de saia midi, sapatinha baixa e camiseta onde se lia Simone de Beauvoir, "On ne nait pas femme, on le devient", "Não se nasce mulher, torna-se", ela conversava na recepção.

O pega-pega dos pequenos passava pelo vão entre o balcão e as minhas pernas acomodadas na banquetela alta do bar exatamente quando a mãe os localizou e lançou-lhes um "allons-y!" "vamos!", num tom de voz tranquilo. Cruzamos olhos; o rosto de Charlotte - elas sempre se chamam Charlotte - sorriu sereno em meio ao cabelo desgrenhado, mas bonito, e os filhos a seguiram entre risadas. Desapareceram num Uber.

Há coisas na vida que a gente precisa reconhecer, e uma delas é que mães francesas viajam com filhos melhor do que eu e você. Eu sei, você cansou de ler

por aí sobre a superioridade das mães e dos pais franceses; diz-se que as crianças delas e deles são calmas, comem o que há no prato, não dão chlique em público. Também cansei da comparação, a ponto de, certa vez, num almoço Michelin estrelado na cidadezinha francesa Vaux-en-Beaujolais, perguntar a uma mãe francesa de dois se é verdade que crianças francesas não atiram comida, como esfregou na nossa cara o título de um livro americano de 2012, que vendeu feito vinho bom em promoção, inclusive a tradução publicada no Brasil.

"Atiram comida sim", respondeu Adele - elas sempre se chamam Adele -

na ocasião. "Então mando irem buscar, limparem a sujeira com o guardanapo e todos continuamos a refeição."

Foi um baíta ensinamento. Querendo entender, a partir dali comecei a reparar na forma como as francesas conduzem as viagens - e a vida, quando tenho oportunidade - com seus filhos. E a resposta para tamanha serenidade é: elas simplificam. Tudo. Dão as situações o peso que elas têm. Inclusive o que agente acha que não dá para simplificar.

Ou você consegue discordar da mãe que não viu necessidade de se desculpar pelos cinco minutinhos de brincadeira de seus filhos? O que haveria de tão inaceitável, afinal, no fato de ser pequenos terem corrido um pouco no lobby do hotel chique de ofuscar?

Ao desembarcar em Ilhéus, na Bahia, rumo ao resort Transamérica Comandubá, tive como companheiros no transfer do hotel um casal francês com três filhos. As malas deles - cinco pessoas, sendo o caçula um bebê de colo e fraldas - eram dois mochilões. Sê.

Compartilhei o transfer aproximadamente com outros dois turistas, conversamos

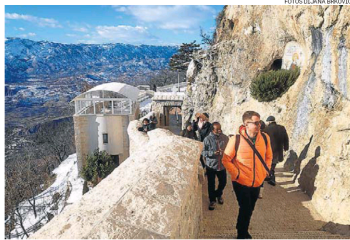
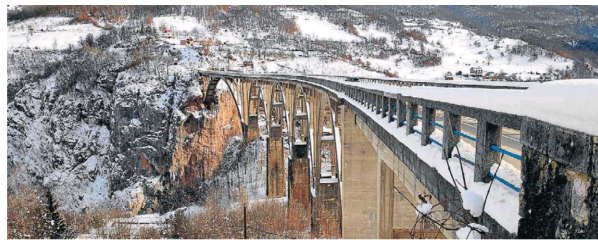
na praia. Perguntei sobre o segredo da bagagem compacta e Marie - elas sempre se chamam Marie - deu sua receita: só um par de roupas de banho para cada criança, uma para o dia, outra em processo de secagem. Não carregar fraldas, mas comprá-las em pequena quantidade no destino. Usar a lavanderia. Simples assim.

Semanas atrás, cheguei a Los Angeles ao mesmo tempo que um outro avião de Paris. Era de manhã cedo e a fila de imigração era gigantesca. Nela estava também um casal francês com quatro filhos, cada um com sua malinha de rodinhas, aquela que a criança senta em cima e é puxada. Dois adultos puxando quatro malinhas e ao mesmo tempo procurando passaportes; claro que uma das crianças, numa distração, levou um puxão mais forte e caiu. A menina abriu o berreiro, bem alto. Sophie - elas sempre se chamam Sophie -, sem prestar nenhuma atenção aos olhares em volta, apenas pegou a pequena no colo e a acariciou até o momento em que a própria criança decidiu parar.

SEM CULPAS

Qual o problema de crianças correrem um pouco no hotel?

Balcãs | Ostrog, ponto de peregrinação ortodoxa engravado na rocha sobre o vale do Rio Zeta, convida a descobrir o interior montanhoso



Sobre o vazio. Ponte Tara (à esc) é o trecho final da subida ao templo

Um monastério nas alturas

ZABJAK

O Rio Zeta corre lá embaixo, no centro do vale. Paralela a ele, serpenteando pela montanha, segue a estrada em direção a um dos principais atrativos turísticos de Montenegro, o Monastério ortodoxo de Ostrog. Em daqueles casos em que só o caminho já causa suspiros. Mas ficoutado ainda mais espetacular quando nosso micro-ônibus pegou uma estradinha estreita.

São 2,5 quilômetros de curvas fechadíssimas, essas que costumamos chamar de cotovéis, 16 delas. A cada direita-esquerda, esquerda-direita, trocamos os de janela no ônibus para não perder nem um lance da aproximação. A 900 metros de altura contados a partir do fundo do vale, a construção branca do monastério está encravada no paredão rochoso da montanha, dentro de uma caverna, equilibrada na beirada do precipício, um camarote para se observar a beleza do vale a seus pés.

O local foi fundado por São Basílio de Ostrog no século 17. A construção atual é quase toda da década de 1920, quando o monastério precisou ser recuperado depois de um grande incêndio. São Basílio morreu ali, em 1671, e a grande tradição é visitar seu corpo, guardado em uma capelinha dentro de uma caverna na rocha, abalando-se para passar por uma porta minúscula com direito a ficar uns poucos minutos lá dentro.

O corpo não está embalsamado, nem mumificado, não passou por nenhum procedimento de conservação, diz a guia Dijana Birkovic. Ortodoxa, Dijana (diz-se "Diana" mesmo) é uma mulher de fé. Subimos por uma escada até o ponto mais alto da construção para ver a vista e murais pintados nas rochas da caverna depois que uma fonte d'água que existia por ali secou, enquanto Dijana conta os supostos milagres conquistados por féis que foram ao mo-

nastrério, coisas como cura de doenças e gestações longamente desejadas.

Em média, 100 mil pessoas visitam o monastério a cada ano. No verão, a fila para entrar na capelinha onde está São Basílio pode demorar um dia inteiro. Os féis esperam a vez de tocar o corpo do santo, o que é permitido (preferência, obrigada). Caravanas de peregrinos chegam para pernoitar ao ar livre, no terraço da entrada. Já no inverno é total tranquilidade. Site: visit-montenegro.com/monastery-ostrog.

Parque nacional. A uma altitude média de 1.500 metros, no Parque Nacional Durmitor, e cercada pelos picos mais altos de Montenegro, Zabjak é uma típica cidadezinha turística de montanha. Tem estação de esqui - vista da janela do meu hotel, o Polar Star (desde € 65 ou R\$ 285; polarstar.me/en), pareceu bem básica, O Lago Negro (Black Lake) é outro dos principais atrativos. Em dias congelantes como aquele em que visitamos a região, com muita neve caindo sobre nossas cabeças, o gostoso restaurante Jezero constrói uma mesa de gelo ao ar livre e, em copos também feitos de gelo, serve doses de rakija, destilado de fruta que é a bebida mais tradicional dos Balcãs (leia mais sobre a rakija na página 4).

No dia seguinte, no micro-ônibus, seguimos até a bela Ponte Tara, sobre o rio de mesmo nome, uma estrutura de concreto em arcos com 366 metros de comprimento e 149 metros de altura, considerada uma das pontes mais bonitas do mundo. Além de extremamente fotogênia, é cercada por trilhas que atravessam de uma margem a outra. Terminava ali a parte montenegrina da viagem. Cinquenta quilômetros adiante, depois de um procedimento de imigração conduzido por um agente com cara de vilão de filme, entramos no território da Sérvia. / MÔNICA NOBREGA

MONTENEGRO

Saiba mais

- **Como ir:** na Alitalia (alitalia.com/pt-br), ida a Podgorica e volta desde Belgrado (ou o inverso) custa, em média, R\$ 3.900; selecione a opção "vários stopovers" no site. Swiss e Lufthansa levam só a Belgrado, desde R\$ 3.600.
- **Como passear:** a agência Bem-vindo à Sérvia (bemvindoeservia.com), baseada em Belgrado, monta roteiros por toda a área dos Balcãs. Em grupo (4 a 6 pessoas), custa em média € 120 (R\$ 518) a € 250 (R\$ 1.080) por pessoa, por dia, com hotel, guia em português e passaporte.



QUINZENA DO CONSUMIDOR CVC

15 DIAS DE PREÇOS IMBATÍVEIS PARA VIAJAR O ANO TODO

PORTO SEGURO
A viagem de 8 dias inclui passagem aérea voando LATAM, transporte aeroporto/hotel/aeroporto, 7 diárias de hospedagem com café da manhã no Hotel Casablanca, 3 estrelas, e passeio pela cidade.

Por apenas R\$ 998 por pessoa
Destino com saídas diárias.
Preço por pessoa válido para saída em 30/março com hospedagem grátis para uma criança*

CALDAS NOVAS
A viagem de 4 dias inclui passagem aérea voando LATAM, transporte aeroporto/hotel/aeroporto, 3 diárias de hospedagem com café da manhã no Privé Riviera Park, 3 estrelas, passeio pela cidade e acesso ilimitado ao Water Park.

Por apenas R\$ 998 por pessoa
Destino com saídas diárias.
Preço por pessoa válido para saídas em 21 e 28/março com hospedagem grátis para duas crianças*

CIRCUITO LAGOS ANDINOS E BUENOS AIRES COM 2º PASSAGEIRO GRÁTIS

PROMOÇÃO CRUZEIRO PARA BÚZIOS
4 noites
Roteiro a bordo do navio MSC SEAVIEW: Santos, Búzios, Santos.
1º passageiro: R\$ 3.009
2º passageiro: GRÁTIS
Preço por pessoa válido para saída em 6/dezembro.

Quer férias? Vai de CVC. São mais de 1.300 lojas em todo o Brasil.
Ligue para 3003-9282 e fale com a Loja CVC mais perto de você, consulte seu agente de viagens ou acesse nosso site cvc.com.br

CVC Brasil
sempreComVC

pressreader